

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 266 — TAVIRA



Intercâmbio Luso-Brasileiro O Prof. Dr. Oliveira Salazar fotografado com o elenco de cantores brasileiros e portugueses que interpretaram a ópera «O Guarani»

DENOMINA-SE «ZARGO» O NOVO ATUNEIRO DA «UNIPESCA»

HA dias, na Doca de Pesca de Pedrouços, realizou-se a cerimónia da benção do atuneiro «Zargo», nome de uma casta de atuns, na qual estiveram presentes os srs. Ministro da Marinha, Almirante Quintanilha Mendonça Dias; Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, delegado do Governo junto dos Organismos da Pesca; Almirante Morgado Belo, Director-Geral da Marinha; Comodoro Valeriano Gomes, Director-Geral das Pescarias; Comandante Santos Gonçalves, Capitão do Porto de Lisboa; Engenheiro Pedro Nunes, Presidente do Conselho de Administração do Porto de Lisboa; Comodoro Duarte Silva, presidente do Conselho de Administração da «Docapesca» e directores Comodoro Ernesto ALEN, Manuel Abril e Carlos Mendes, Dr. Silveira Pinto, Dr. D. Alisete Ivone de Lacerda, Dr. Luis Lacerda e Jaime Pinto de Lacerda, dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, construtores do navio; D. Ivone da Silva Lacerda, da Parry & Son, Ld.; srs. José Filipe Ribeiro, Dr. Zeferino de Oliveira e Silva e João da Silva Neto, da União de Pescarias do Algarve (Unipesca) e demais autoridades.

Procedeu ao baptismo o Rev.º Padre Sá Rosa, Capelão da Escola de Pesca, servindo de madrinha a menina Augusta Pinto de Lacerda, que atirou de encontro ao casco a tradicional garrafa de espumante.

Usou em primeiro lugar da

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda, Domingo dia 5, de Maio de 1968, um concerto das 15,30 às 17,30 horas, com o seguinte programa:

I PARTE
Belo e Maigo - P. D. Chidória
Estrela do Minho - Abertura P. Ribeiro
Cortejo do Príncipe Carnaval - Fant. R. V.
El Assombro de Damasco - Zarz. - P. Huna

II PARTE
Suite Portuguesa Rui Coelho
Kruger - Marcha P. Laporta

palavra o sr. José Filipe Ribeiro, presidente do Conselho de Administração da «Unipesca», que se congratulou com a presença do sr. Ministro da Marinha e restantes entidades, salientando que a empresa embora montada há apenas 3 anos não se poupou a sacrifícios para tal realização, o que muito se ficou a dever à preciosa colaboração dada pelo sr. Almirante Henrique Tenreiro e as facilidades concedidas pelo ilustre titular da pasta da Marinha bem como o valioso auxílio do Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria das Pescas.

Falou a seguir o sr. Almirante Tenreiro, que salientou a acção do sr. Ministro da Marinha, que sempre tem dado todo o amparo a todos os problemas

(Continua na 2.ª página)

Cantina Escolar

Professor Carlos Lopes

NA sua última reunião a Câmara Municipal de Olhão deliberou dar à nova Cantina Escolar o nome do professor Carlos Lopes, como preito de homenagem a um olh-nense que durante 40 anos com todo o seu carinho, dedicação e saber, ministrou o ensino das crianças do Concelho.

Igualmente resolveu adiar as cerimónias, para o dia 12 do corrente, que em princípio foram marcadas para 11.

(Continua na 2.ª página)

A Bem da Língua Portuguesa

aximez, aximezes

pelo Dr. José Pedro Machado

CHAMAM a minha atenção para o facto de alguns livros sobre questões de arte usarem com frequência a palavra *ajimeces*.

A estudante de uma Escola de Artes, Decorativas que me interroga acrescente, no entanto, que tal «vocábulo» parece mais uma chinesice de entre tantas que diz encontrar nas obras da sua especialidade, no

NOVO CAPITÃO DO PORTO DE CASCAIS

FOI nomeado Capitão do Porto de Cascais o sr. capitão-tenente Manuel da Rocha Santos Prado, nosso prezado amigo e conterrâneo.

Ao distinto oficial da Marinha e antigo Governador das nossas províncias ultramarinas desejamos muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

(Continua na 2.ª página)

Transcrição

O «Diário da Manhã» de 24 de Abril transcreveu na íntegra com o título «Ele era assim...» o artigo do nosso prezado colaborador sr. Trindade e Lima, sobre a figura de Duarte Pacheco.

Os nossos agradecimentos.

(Continua na 2.ª página)

Câmara Municipal de Olhão

Relatório da Gerência do ano de 1967

É sempre com o mais subido agrado que este jornal se informa da maneira como decorre o processo governativo da gente da nossa terra, por isso que confessamos toda a satisfação em transmitir notícias desta natureza, sem dúvida do máximo interesse para o desenvolvimento da nossa Província. Os relatórios anuais dos corpos administrativos são a verdadeira história da Política da Nação e o documento da evolução progressiva dos Concelhos.

(Continua na 2.ª página)

A Bem da Língua Portuguesa

aximez, aximezes

pelo Dr. José Pedro Machado

que respeita a vocabulário, evidentemente.

Chinesices destas há, na verdade, muitas e em muitas especialidades, mas nós não podemos (nem devemos) afastá-las friamente do nosso caminho. Temos de meditar sobre elas e até verificar e registar as razões por que elas apareceram, se usam e conseqüem certa popu-

(Continua na 2.ª página)

O ALGARVE

CELEBROU O QUINTO DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO

PELAS VOCAÇÕES

POR vontade expressa do Santo Padre foi celebrado, no passado dia 28 de Abril — domingo do Bom Pastor, o DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES. Em todo o mundo se elevou ao Senhor a súplica dos cristãos, o pedido instantâneo de homens e mulheres que se consagrem totalmente ao amor e ao culto de Deus, ao amor e ao serviço dos homens.

A propósito deste QUINTO DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES, publicou Sua Ex.ª Rev.ª, o Sr. D. Júlio, Bispo do Algarve, em «Folha do Domingo» de 20 de Abril próximo passado, uma nota pastoral. Exprimem bem a preocupação do Pastor estas suas palavras que, cheias de fé, são uma ordem a todo o povo cristão da Diocese:

«O nosso Algarve, sedento de pastores, sente a preocupação da hora presente e redobra de esforços na promoção das vocações. O trabalho que

(Continua na 2.ª página)

ACTIVIDADES

DA FEDERAÇÃO

DAS CASAS DO POVO

DO DISTRITO DE FARO

TEMOS apresentado o Algarve para todos os que, sejam nacionais, sejam estrangeiros, podem e querem viver a vida o melhor possível: Na verdade, como o têm constatado imensos indivíduos dos mais variados países, em terra alguma é possível encontrar melhor clima, hospitalidade e belezas naturais que muitos nem sequer imaginaram existir. Hoje não falamos de turismo mas antes de uma actividade que se relaciona directamente com os interesses dos locais, que são por sua vez os que, cumprindo as suas impor-

(Continua na 2.ª página)

CENTRO DE TURISMO E INFORMAÇÃO DA CASA DO ALGARVE EM LISBOA

Aberto todos os dias úteis das 14,30 às 19,30 - Tel. 323240

A BENÇÃO

DA

ARMAÇÃO DO LIVRAMENTO

M

MAIS um ano de dura saíra se vai iniciar e no passado dia 25 de Abril, fiel às tradições, a Companhia de Pes-

carias Balsense no Algarve, hoje instalada no arraial da Companhia Barril, procedeu à benção da Armação do Livramento, também conhecida por «Armação Nova».

Presidiu ao acto religioso o reverendo Prior Jacinto Rosa, que no final pronunciou uma brilhante exortação aos pescadores.

Foi uma expressiva manifestação de fé e todos os presentes dela comungaram rogando a Deus a sua protecção divina para a pesca que tão arduamente andado das velhas armações fixas que muito contribuíam para a elevação do nível económico do concelho.

Rezas, cânticos, preces se ele-

(Continua na 2.ª página)

Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas

Comunica-se a todos os pais e amigos de crianças diminuídas, que, no próximo dia 5 de Maio, pelas 15 horas, se realiza no edifício da Junta Distrital, em Faro, uma sessão, ilustrada com a projecção de um filme, para esclarecimento dos objectivos e finalidades desta nável associação.

Espera-se a comparencia de todos os interessados.



Alfredo Timóteo Ferro Golvão
Presidente da Câmara Municipal de Olhão

O «Papada» e o «Facada»

NUMA freguesia rural não muito distante, onde as alfarrobeiras, amendoeiras e oliveiras se erguem, verdes e majestosas, entre as casas caiadas de branco, houve dois homens que ali nasceram e morreram já muito velhos, relativamente pobres, pois viviam apenas do rendimento de umas courelas que possuíam. Dois camponeses pacatos, mas «políticos» assanhados, fiéis a princípios que defendiam acaloradamente, no âmbito das suas acanhadas faculdades intelectuais, sem intuídos lucrativos, sem benes-

(Continua na 2.ª página)

Porque adoro esta Terra!...

Olhai esta Terra airosa,
Toda fresca... vaporosa...
Primavera em flor... Abril!...
Cenário de maravilha,
Do Algarve é a filha,
Mais d'lecta... mais gentil!...

E eu adoro esta Terra
De belesa harmoniosa!...

Colocada como a rosa,
Em véu de noiva ditosa
No seu dia de noivado!...
Engrinalhada de flores;
Linda palêta de côres,
Que contemplo extasiado!...

Por isso adoro esta Terra,
Maravilhosa ao Sol pôr!...

Laranjais... fragância... cor,
Oh paraíso de amor,
Belêza etérea... irreal...
No Oceano se mira...
E sendo Luz de Tavira,
É uma luz de Portugal!...

Eis porque adoro esta Terra
De belas tonalidades...

E ao toque das Trindades,
Quando nas cálidas tardes
Contemplo o mar e a serra!...
Eu sinto-me como entre os meus,
E penso... mas Santo Deus...
Estarei eu na minha Terra?...

Luz de Tavira, 4/3/68

Marques Morgado

Da Análise de Terras

A base dos elevados rendimentos duma cultura é em grande parte assegurada desde que o solo contenha (sob forma assimilável) todos os elementos nutritivos necessários à planta e num nível que permita satisfazer em todos os momentos as suas necessidades.

Há pois toda a conveniência na determinação do estado de fertilidade do solo e para isso tem o Agricultor a possibilidade de mandar realizar Análises de Terras.

Estas análises darão através dos respectivos resultados não só a composição do solo nos diferentes elementos nutritivos permitindo assim verificar quais os que se encontram em falta ou deficiência para uma dada cultura, como também nos informarão sobre a respectiva textura e a reacção do solo (pH), fornecendo a partir destes dados no boletim de análise, além dum conselho de adubação para esse solo, uma possível necessidade de correcção do mesmo para determinada cultura.

A análise de terras compreende três fases:

- Colheita de amostras
- Análise laboratorial
- Interpretação dos resultados

Hoje em dia certas Empresas de adubos realizam a análise laboratorial completamente grátis bastando para isso que o Agricultor lhes envie as amostras de solo em embalagens que serão fornecidas pela Empresa.

As amostras deverão estar devidamente identificadas e como para uma boa interpretação dos resultados são necessárias informações complementares sob a porcela estudada, como sejam, adubações anteriores, cultura que se pretende efectuar, etc., estas indicações deverão ser dadas com todo o cuidado.

Para o Agricultor apenas interessa a colheita das amostras cuja base está no conceito de campo homogéneo.

O solo a analisar deve ser tanto quanto possível idêntico em todas as parcelas donde se tiram as amostras. Claro que na prática isto é fácil, mas para tal o Agricultor serve-se da sua experiência e sabe perfeitamente que a côr do terreno e a vegetação espontânea podem revelar diferentes características do solo, assim como a aproximação de árvores, margens de cursos de água, encostas ou outros locais que através dos tempos foram modificando a composição e a natureza do terreno, são outras tantas causas da sua não homogeneidade.

Outro elemento particularmente importante para a correcta colheita das amostras é o tipo de cultura que se pretende executar.

Assim, para os cereais não é em geral necessário ir a uma profundidade maior que uns 20 cm ao passo que para culturas arbustivas e arbóreas já a colheita de amostras terá de ser feita numa forma mais profunda.

Estas e outras normas que sempre são indicadas aos agricultores, devem-nas estes seguir com o maior cuidado, pois que a sua inobservância poderá conduzir a resultados falseados.

Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal de Tavira

O Conselho de Administração destes Serviços Municipalizados, faz público que, de harmonia com a sua deliberação de 17 de Janeiro de 1968, se encontra aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, contados da data da publicação do presente aviso no Diário do Governo, para provimento, por contrato de três anos tacitamente renovável por períodos de um ano, de um lugar de escriturário de 2.ª classe do quadro da secretaria destes Serviços, vago por motivo do seu anterior titular, Maria Emilia Carvalho Madeira, ter sido promovida à classe de aspirante, a que corresponde o vencimento ilíquido de 1500\$00, acrescido do subsídio eventual de custo de vida.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com os documentos comprovativos da posse dos requisitos enumerados no art.º 460.º do Código Administrativo, sem prejuizo do disposto nos seus §§ 2.º e 3.º

Tavira, 30 de Abril de 1968

O Presidente do Conselho de Administração

Jorge Augusto Correia

CENTRO DE INSTRUÇÃO DE SARGENTOS MILICIANOS DE INFANTARIA

Anúncio

JOSÉ ANTÓNIO NEGRÃO SEQUEIRA, Tenente do S.A.M. Chefe da Contabilidade do Conselho Administrativo do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria.

Faço saber que no dia 8 de Maio do corrente, pelas 15 horas no Quartel da Graça desta cidade, perante a respectiva Comissão, se procederá à venda em hasta pública de artigos de material de aquartelamento (cobertores, lençóis, toalhas, fronhas, etc.) incapazes para o serviço do Exército.

Sobre a importância da arrematação de cada lote incide a percentagem de 3.º para despesas de publicidade e outras.

Quartel em Tavira, 1 de Maio de 1968.

O Chefe da Contabilidade

José António Negrão Sequeira

Ten. do S.A.M.

Câmara Municipal do Concelho de Olhão

EDITAL

Alfredo Timóteo Ferro Galvão, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Olhão:

FAÇO PÚBLICO que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária de 24 de Abril corrente, no dia 22 do próximo mês de Maio, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, se venderá em hasta pública o seguinte lote de terreno para construção:

Designação do lote	Área	Situação	Tipo de construção	Base de licitação
9	625 m ²	Entre e Estrada Olhão-Pechão e Bairro Marechal Carmona	Geminada de 2 pisos	150\$00

CONDIÇÕES

Na licitação verbal não são permitidos lanços inferiores a 10\$00.

O Projecto de construção deverá ser apresentado à Câmara Municipal no prazo de 180 dias após a venda do lote, devendo a construção estar concluída no prazo de 2 anos a contar de igual data.

As demais condições estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal e nos seus Serviços de Obras durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não adjudicar, se tanto julgar conveniente aos interesses do Município.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Paços do Concelho de Olhão aos 26 de Abril de 1968.

O Presidente da Câmara,

Alfredo Timóteo Ferro Galvão



NOVO QUARTEL da GUARDA - FISCAL

Já há dias que mudou as suas instalações para a Rua D. Marcelino Frauco, junto do Teatro António Pinheiro, o Quartel da Guarda-Fiscal, que até há pouco funcionava na Rua Dr. Miguel Bombarda.

Agenda

Telefones úteis:

- Hospital e Maternidade . . . 34
- Bombeiros 111
- Polícia 133
- Guarda N. Republicana . . . 11
- Câmara 7
- Táxis : 81-122-148-152-171-370
- Repartição de Finanças . . . 259
- Quartel do C.I.S.M.I. 44
- Camionagem de carga 158
- Camionagem de passageiros. 181
- Serv. Munip. água e luz. . . . 54
- Polícia de Viação e Trânsito . 70

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
- Às 9,30 horas — Santa Luzia.
- Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- Às 12 horas — São Francisco.

Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos para o mês de Maio de 1968.

Enfermarias e Maternidades — Drs. Jorge Caramelo, Morais Simão e Dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Jorge Caramelo, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Morais Simão, às 18 horas. (Aos Domingos e feriados não há consultas).

Consulta Externa de Cirurgia Geral — Dias 4 e 25, dr. Renato Mansinho da Graça, às 14 h.

Consultas Externas de Obstetria e Ginecologia — Às terças-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — Às sextas-feiras às 11 horas, dr. Emilio Campos Coroa.

Consulta Externa de Urologia — Dia 29, dr. Diamantino Baltazar, às 10 horas.

Consulta Externa de Profilaxia Mental — Dia 25, dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 31, Dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, dr. Morais Simão, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Jorge Correia, às 18 horas.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **Regresso das Cinzas** (Drama) com Maximilian Schell e Samantha Eggar e **Águias do Pacífico**, com Yul Brinner e Richard Widmark. m/ 17 anos.

Domingo — **007 Contra Goldfinger**, com Sean Connery. m/ 17 anos.

Terça-feira — **Deserto Vermelho** (Drama), com Monica Vitti e Richard Harris e **Adeus às Nuvens**, com O. W. Fischer e Peter Van Enek. m/ 17 anos.

Quinta-feira — **Missão Tempestade**, com George Nader e Silvia Solar e **Conversa de Travesseiro**, com Doris Day e Roch Hudson. m/ 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.

Agradecimento

Maria Custódia Horta

A família de Maria Custódia Horta, na impossibilidade de poder fazê-lo pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e ainda àquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULE

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULE
TELEF. 193

NECROLOGIA

D. Maria Francisca Nobre

Faleceu em 28 de Março, nesta cidade, a sr.ª D. Maria Francisca Nobre, de 77 anos de idade, natural de Martinlongo - Alcoutim e há muitos anos residente em Tavira.

A falecida era irmã do sr. Faustino Nobre e tia do sr. Jorge Nobre.

António Neves Pires

Faleceu no passado dia 14 de Abril, em Faro, onde há muitos anos residia, o importante industrial sr. António Neves Pires, de 71 anos de idade, natural de S. Brás de Alportel.

Deixou viúva a sr.ª D. Herminia Caiado Neves Pires e era pai das sr.ªs D. Maria Celeste Caiado Neves Pires de Sousa Uva, viúva do sr. dr. José de Sousa Uva, D. Herminia Caiado Neves Pires Lopes Navarro, D. Fernanda Caiado Neves Pires Bomba, D. Ana Maria Caiado Neves Pires Maldonado e D. Maria Madalena Caiado Neves Pires Nogueira e do sr. António Caiado Neves Pires e sogro dos srs. eng.º António José Lopes Navarro, José Maria Félix Bomba, comandante José Olias Maldonado e dr. António Carlos Rosa Nogueira.

D. Maria Teresa Silva

No passado dia 20, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Teresa Silva, de 83 anos, viúva, natural de Tavira.

A falecida era mãe do sr. José Silva, casado com a sr.ª D. Maria Cândida Cavaco da Silva e era avó das sr.ªs D. Donatília da Silva Cavaco Romão da Rosa, casada com o sr. Armando Romão da Rosa, D. Maria Fernanda Silva Pires Faleiro, casada com o sr. Joaquim Porfírio Pires Faleiro e D. Maria Cândida Cavaco Fonseca, casada com o sr. Renato Fonseca.

Domingos Gonçalves

No dia 25 de Abril, faleceu nesta cidade, o sr. Domingos Gonçalves, de 79 anos, natural desta cidade.

O falecido era casado com a sr.ª D. Custódia de Jesus e era pai da sr.ª D. Ermelinda do Carmo Quintela e do sr. Aldomiro Gonçalves.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.



Luz de Tavira

Casamento — No passado dia 28, realizou-se na igreja paroquial da Luz de Tavira, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da Estrela Pires Brás, preñada filha da sr.ª D. Maria Regina Pires Brás e do sr. José Anastácio Brás, comerciante e proprietário naquela localidade, com o sr. Joaquim Rogério de Oliveira Santos, filho da sr.ª D. Maria do Carmo de Oliveira Santos e do sr. Jorge Sotero dos Santos, comerciante da nossa praça. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais e, por parte do noivo, a sr.ª D. Slavina Maria Dias Betten-court e seu pai sr. Jorge Sotero dos Santos.

A cerimónia foi presidida pelo P.º Virgílio Abrantes Ferreira, digníssimo professor do ensino técnico em Beja, que de propósito se deslocou daquela cidade, acolitado pelo P.º Arsénio Águas, pároco da freguesia da Luz, que, num gesto nobre e digno de encomios, anuiu a que a cerimónia fosse presidida por aquele reverendo padre.

Na «corbeille» viam-se lindas e valiosas prendas.

Foi servido aos convidados um variado e abundante copo-de-água em casa dos pais da noiva, findo o qual os nubentes seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



Nas suas culturas gaste do que é bom, em quantidade conveniente e terá boas colheitas. Aplique Nitrolusal que não aduba mal. Não poupe nos adubos.

O Algarve celebrou o Dia Mundial de Oração

(Continuação da 1.ª página)

nos é exigido fixa-nos o imperativo essencial de pedir ao Senhor que mande operários para a Sua messe. Já Ele próprio sentiu que os operários eram poucos. E disse para pedirmos, para rezarmos. Pois a vocação, se é agência dos homens e sua preocupação e trabalho, é graça de Deus.

Rezemos confiadamente e com perseverança para que o Senhor suscite vocações, muito especialmente padres para a Sua Igreja. Sem pastores pode o rebanho dispersar-se do sentido do seu caminhar».

Procurando corresponder ao apelo do Bispo, durante toda a semana de 28 de Abril a 5 de Maio se fizeram, em muitas paróquias da diocese, celebrações de oração e encontros de formação. O Secretariado da Obra das Vocações e Seminários esteve e continua à inteira disposição dos Reverendos Párocos, fornecendo todo o material e orientando, por intermédio de casais para o efeito preparados, os encontros de formação.

Oxalá, segundo a recomendação final do nosso bispo, este dia mundial de orações tenha sido «expressão viva da fé do povo cristão, vivida à volta da Eucaristia e se continue a rezar sempre pelas vocações sacerdotais, religiosas e missionárias».

O Novo Atuneiro «ZARGO»

(Continuação da 1.ª página)

das pescas, esperando que ainda este ano sejam lançados à água mais duas unidades atuneiras. O «Zargo», como navio de estudo, irá pescar nas águas da Madeira, seguindo depois para o Ultramar.

E a encerrar o acto falou o sr. Ministro da Marinha afirmando que o Governo tem dado excelentes provas do seu interesse pelos problemas das pescas e que continua a prestar-lhe toda a colaboração porque ela muito contribui para o progresso económico do País, felicitando os armadores e tripulação e desejando-lhes muitas prosperidades.

Os outros dois atuneiros em construção terão os nomes de «Toninha» e «Patudo».

Resta-nos desejar ao atuneiro «Zargo» e à Unipisca as maiores prosperidades piscatórias a bem da nossa economia regional.

A Benção da Armação do Livramento

(Continuação da 1.ª página)

varam naquela hora solene de esperança de um ano piscatório que se inicia.

Como director da Companhia usou da palavra o sr. José Filipe Ribeiro, que fez expressivos votos por uma pesca abundante e agradeceu a presença de alguns convidados.

Em seguida foi servido um almoço aos convidados, directores da Companhia, camaradas, o qual foi extensivo a todos os companheiros da Armação e suas famílias.

O repasto serviu de pretexto para que se fizessem alguns interessantes brindes.

Resta-nos pois desejar um próspero ano piscatório não só para benefício da Companhia e dos pescadores como da economia do Concelho pois não devemos esquecer que até sob o ponto de vista turístico, o copejo de atum foi sempre um atractivo cartaz do Algarve.

O «Papada» e o «Facada»

(Continuação da 1.ª página)

ses, sem favores de ninguém. Mal sabiam ler e escrever, mas contavam muitas histórias de outros tempos. Um era o «Papada». O outro era o «Facada». Linham certa personalidade no meio rural em que viviam. Ambos haviam sido combatentes, como soldados, na guerra civil entre D. Pedro e D. Miguel. O primeiro pertencia aos liberais e não tragava os miguelistas. Para este a Convenção de Evora-Monte representava o romper de uma aurora de felicidade. O segundo pertencia aos miguelistas e tinha os liberais atravessados na garganta. Para este a Convenção de Evora-Monte constituía uma tragédia nacional. Adversários irreductíveis, no campo político, mas amigos pessoais. Iam todos os domingos à missa. Um dia, porém, depois de fazerem as suas rezas, juntaram-se na taberna do José Caetano, solteirão e folgazão, que os recebia sempre condescendentemente. Ali petiscaram, beberam, aqueceram a cabeça, começaram a discutir, palavrava puxa palavra, D. Pedro para aqui, D. Miguel para ali, o calor foi aumentando e acabaram por andar à pancada, prestando assim, aos socos, sentida homenagem à sagrada memória de Suas Majestades por quem haviam pejejado na sua mocidade.

O «Papada» era eleitor e votava no Partido Regenerador. Falava muito de antigos e proeminentes figuras da Monarquia. Sentia-se imensamente satisfeito quando lhe citavam o Duque de Palmela, o Duque da Terceira, o Marquês da Fronteira, o Marechal Saldanha e outros. Venerava os nomes de tão altas individualidades. Corria ainda pelas suas veias endurecidas o sangue de um antigo combatente pelo triunfo da causa liberal, mostrando o seu entusiasmo, sem que do mesmo tivesse alguma vez usufruído qualquer compensação individual. Um lutador anónimo, um desconhecido entre os desconhecidos sem peso na balança política da Nação. Baixou à vala comum, sem honrarias nem condecorações, desaparecendo para sempre na solidão da morte.

O «Facada» era eleitor, também, mas não votava para seguir à risca as directrizes que informavam a sua política, da qual percebia muita coisa, quase como os novos percebem actualmente de futebol. Grande admirador de José Joaquim de Sousa Reis, por alcunha o «Remexido», que se batera valentemente, no Algarve, em defesa da causa miguelista, condenado à morte e executado em Faro, via nele um idolo, um mártir da Pátria. Também admirado, solenemente, Pina Manique, que considerava um grande benfeitor dos pobres. Era, assim, na sua simplicidade, rude e firme. Não ocultava a sua dedicação à memória dos homens pelos quais havia pegado em armas. Lá foi, também, para a vala comum, sem honrarias nem condecorações, fazer companhia, no mundo dos mortos, ao seu adversário intransigente.

As luzes de D. Pedro e de D. Miguel iluminam as almas daquelas ignoradas e populares figuras do século XIX, que trouxeram ao campo da luta a chama da lealdade aos seus reais soberanos, que não esqueciam mesmo cavando a terra dura. Sim. Tinham coração e não tinham ambições nem artificialismos.

Porém, de geração em geração, os tempos foram mudando por esse mundo fora, os ventos viraram para outros quadrantes, as ciências desenvolveram-se, os hábitos modificaram-se, e hoje é tudo diferente: rapazes que vestem blusões e não coriam o cabelo; raparigas que fumam, vestem calças e mini-saias; mulheres velhas que pintam a cabeleira de ruivo e parecem vacas e homens de gravata que parecem tubarões...

P. J.

A Bem da Língua Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

laridade, dentro ou fora dos ambientes técnicos a que pertencem.

Ajimeces é castelhanismo que, na verdade, tem certo uso entre nós como denominação de «janela arqueada superiormente e bipartida por um colunelo vertical».

O seu singular é ajimez que aparece registado em diversos dicionários do nosso idioma.

A boa forma portuguesa é aximez, com o plural aximezes, análogo de nariz-narizes, rapaz-rapazes, etc.

A origem da palavra em questão no árabe, mas os autores ainda não a atribuíram, concretamente, a determinada forma deste idioma.

No Dicionário Etimológico Língua Portuguesa sugeri que essa origem estaria no árabe *ax-rums*, «sol».

Hoje estou mais convencido dessa hipótese: *ax-rums* seria pronunciado *ax-rmãs* em algumas regiões meridionais desta Península, como se pode suspeitar à vista de outros casos em que se verificou esse fenómeno e de que, portanto, este seria paralelo.

E assim este *ax-rmãs* (que inicialmente significaria «sol» e depois o tal tipo de janela, em consequência do aspecto superior de cada uma das suas duas partes) teria originado o português *aximez*.

Esta foi também a forma do antigo castelhano, a antecesso-

ra do actual *ajimez* (no plural *ajimeces*) que os nossos técnicos preferem em vez do vernáculo *aximez*.

Porquê esta preferência?

por um lado, porque, segundo julgo, se trata de denominação de pormenor arquitectónico característico de regiões espanholas, particularmente andaluzas, daí parecer, de certo modo, admissível o uso do termo castelhano, tanto mais que, segundo me informam, poucos são os edifícios antigos de Portugal com essa característica.

Por outro lado, a vulgarização desse nome *ajimez* também se deve ao frequente uso que os nossos técnicos e estudiosos fazem de livros redigidos em castelhano. Isto impõe-lhes a costumeira da terminologia desse idioma. Para mais não há ainda entre nós dicionários terminológicos de certas artes, embora em cada dia que passa se agravem os prejuízos acarretados por tão grave falta.

José Pedro Machado

(Com o patrocínio da Sociedade de Língua Portuguesa — Rua de S. José, n.º 41, 2.º — Lisboa).

TERRENO NA HORTA DE EL-REI

Vende-se, para construção de um prédio, com planta aprovada.

Tratar na Rua Dr. Parreira, 40 — Tavira.

O Relatório da Gerência da Câmara de Olhão

(Continuação da 1.ª página)

Pela maneira como desenvolve o movimento da Gerência e pelo modo como arruma os mapas de receita e despesa e gráficos comparativos, o Relatório do Concelho de Olhão prima, sem desdouro para ninguém, em fornecer explícita e sinteticamente os dados que interessam.

São muitos e variados os campos em que a Câmara de Olhão se ocupou: saneamento, jardins, arruamentos, mercados, urbanização da Ilha da Armona, via de acesso ao Cerro de S. Miguel, assuntos de instrução e alimentação, estradas... enfim, o que previsto estava no bem elaborado plano de actividades que se verifica ter sido cumprido na medida das possibilidades financeiras.

Fecharam as contas com o saldo de 2 127 711\$30 para o ano corrente e continua a nobre vila de Olhão sob a presidência do sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, secretariado pelo sr. Rui Peres, a sentir os benefícios dum progresso real e equilibrado que tanto a sede do Concelho como as freguesias na sua dependência conhecem, apreciam e louvam.

Actividades da Federação das Casas do Povo

(Continuação da 1.ª página)

tantes tarefas no campo e em outros sectores, permitem a turistas nacionais e estrangeiros o ambiente adequado e os produtos alimentares necessários. Na verdade as Casas do Povo, pois a elas nos referimos em especial, têm uma importância capital nesta província de raros encantos e de gente activa e ordeira como poucas. Graças à sua Federação, situada na capital do distrito e da Província, estes interessantes e oportunos organismos corporativos, em boa hora criados para actuarem a favor do povo, têm-se desenvolvido numa maneira convincente como o atestam, os números vindos recentemente a lume. Com receitas e despesas de cerca de um milhão de escudos no ano de 1967, as Casas do Povo do distrito de Faro, proporcionaram auxílios de todos os géneros aos mais necessitados, cursos práticos às raparigas, serviços médicos a todos os doentes, cinema, desporto, etc. Com mais de 30.500 sócios, as 22 Casas do Povo do Distrito de Faro, que servem por sua vez 28 Freguesias, dispõem de grupos desportivos, ranchos folclóricos, campos de jogos, cursos agrícolas, bandas de música, máquinas de cinema, cursos de música, grupos cénicos, centros de leitura, etc, havendo projectos para estabelecer estes e outros serviços de grande utilidade para todos os que procuram nas Casas do Povo, a par do auxílio necessário, a possibilidade, justíssima aliás, de recrearem o espírito e passarem momentos agradáveis com os seus amigos.

João Correia

VENDE-SE

Prédio em Tavira, na Rua José Pires Padinha, n.º 20. Trata-se na Calçada de Santana, 185 - 2.º - Dt.º — Lisboa.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANIÃO

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — menina Dúnia Rosal Entrudo Viegas. D. Maria Estrela da Cruz Santos Raimundo, D. Alcinda Maria Correia Matos Fernandes, D. Blantina Correia Gaspar, D. Maria Mónica Araújo, D. Judite Maria de Araújo Baptista Regato, D. Maria Floriana Cândido Ribeiro Pereira e o sr. João Manuel Madeira Gomes.

Em 5 — meninos Hermínio Manuel Esteves Martins, António Carlos Bagarrão Teixeira e os srs. prof. José Pinheiro e Rosa e Carlos Alberto da Costa Pires.

Em 6 — as sr.ªs D. Etelvina Trindade, D. Maria da Conceição Romeira e D. Maria Latina Mendonça.

Em 7 — a sr.ª D. Teresa Estanislau Pires Faleiro.

Em 8 — os srs. António Henrique de Almodovar Bernardo, José Maria Menau e João José Afonso Fernandes.

Em 9 — menina Maria Ermelinda dos Santos, D. Gregória da Conceição, meninos José Jorge da Silva de Sousa Carrilho, José Maria Lucas dos Santos e os srs. António dos Anjos Trindade Marinho e Artur Arriegas Pacheco.

Em 10 — D. Edite Paulina Vieira e o menino António Jorge Fernandes Silvino da Trindade.

Partidas e Chegadas

Após o goso de uns dias de licença regressou de avião à Guiné, onde está prestando serviço, o nosso prezado amigo e assinante sr. major José Castro Sousa.

— De visita a sua família esteve nesta cidade o sr. Aníbal Augusto Martins, nosso prezado assinante em Almada.

Casamento

No dia 21 de Abril, casou na Igreja da Luz de Tavira, o sr. Hermenegildo João Madeira, comerciante, filho do sr. José Vaz Madeira e da sr.ª D. Aida Hermenegilda Lopes Ferro Madeira, já falecidos, com a sr.ª D. Luíza Crisóstomo dos Santos, filha do sr. José dos Santos e da sr.ª D. Florinda de Sousa Lourenço dos Santos, já falecida.

Foram padrinhos os srs. José Domingues Furtado, proprietário, residente na Luz de Tavira e Gilberto Fonseca dos Santos, estudante, residente em Faro e madrinhas D. Maria da Estrela Vitor dos Santos, solteira residente em Tavira e D. Maria Adeline Fernandes.

Ao casal que fixou residência em Tavira, desejamos muitas felicidades.

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ªs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

VENDEM-SE

Um prédio em Tavira, no Alto de São Brás n.º 7 e uma courela de terra na freguesia de Cacela, situada no Monte da Rosa.

Recebe propostas em carta fechada, reservando se o direito de entrega caso não interessem a João dos Santos Diogo — Avenida Diogo Cão, 458, 6.º andar - Flat — Lourenço Marques.

CASA VENDE-SE

No largo do Cano, n.º 30 e 31, com 6 divisões e quintal, com poço de boa água.

Trata-se na Rua da Liberdade, 46 — Tavira.

Cofre

Usado, compra-se, pequeno. Nesta Redacção se informa.

GENTE GRADA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(10)

por ANTERO NOBRE

Manuel de Oliveira Nobre

Marítimo natural de Olhão que se notabilizou como piloto do caïque *Bom Sucesso* na sua viagem ao Brasil, em 1808, para levar à Côrte, então no Rio de Janeiro, a notícia da expulsão dos franceses do Algarve. Nasceu, ao que se supõe, em 1763; e em 1808 morava na Rua de S. Bartolomeu, em Olhão, sendo casado com Clara Maria.

A condução do *Bom Sucesso* de Olhão ao Rio de Janeiro, que Manuel de Oliveira Nobre realizou, foi dos feitos mais notáveis registados nos fastos da Marinha Portuguesa, não só pelas pequenas dimensões e fragilidade da embarcação, bem imprópria para tão longa e perigosa travessia, mas igualmente pela ausência de aparelhos e outros meios de navegação, pois guiou-se apenas por um imperfeito e incompleto mapa vulgar e pela observação rudimentar das estrelas, dos ventos e das correntes; e ainda pelas tempestades que teve de suportar e outros contratempos que teve de vencer, como o encontro com navios franceses e negreiros de várias nacionalidades, etc. Tendo partido de Olhão em 6 de Julho de 1808, chegou oito dias depois ao Funchal, de cujo porto saiu no dia 16; em 28 de Setembro seguinte entrava no porto do Rio de Janeiro, concluindo assim a mais audaz viagem marítima dos tempos modernos, José Agostinho de Macedo, no seu poema *O Novo Argonauta*, refere-se a Manuel de Oliveira Nobre nestes termos: «... o novo herói, o vencedor dos mares/ co'as frações armas d'um batel pequeno/ cuja façanha audaz deixa esquecidos/ de Americo e Colombo o nome e os feitos».

Em recompensa da sua acção na viagem ao Brasil, D. João VI concedeu-lhe logo a patente de Segundo Tenente da Armada e nomeou-o, em 17 de Dezembro de 1808, Capitão do Porto de Olhão, com o ordenado anual de 400\$00, mas estas últimas meramente honorárias, pelo que nunca chegou a receber quaisquer vencimentos. O Monarca condecorou-o ainda com o hábito da Ordem de Cristo, que lhe dava o direito, segundo parece, à *tença* anual de 200\$09; promoveu-lhe que seus filhos João e José de Oliveira Nobre seriam providos no posto de Aspirantes de Marinha, promessa que não se sabe se chegou a ser cumprida; e em 3 de Novembro de 1814 isentou-o do pagamento dos direitos «em todo o peixe fresco e salgado pescado pela sua lancha». Em 7 de Fevereiro de 1831, porém, tendo-se manifestado contra D. Miguel, foi por este demitido do cargo de Capitão do Porto de Olhão, cargo de que fora ele o primeiro titular, porque para ele fora propositalmente criado; mas, após a vitória liberal, embora não tivesse sido reintegrado, continuou a ser considerado um dos *homens bons* do Lugar de Olhão, por todos respeitado. Por isso, mesmo sem ter exercido qualquer cargo municipal, o seu nome aparece com muita frequência nas actas da Câmara

GENTE GRADA

DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

Correspondendo ao apelo do jornalista Antero Nobre formulado no último número do «Povo Algarvio» sobre o emprego de Pousão Ramos, informamos que fora empregado dos escritórios da Companhia de Conservas Tavirense, Sociedade Anónima.

J. B.

dos anos seguintes, sobretudo nas das reuniões extraordinárias do «Clero, Nobreza e Povo», convocadas para se tomarem deliberações importantes.

Em 1850, com 87 anos de idade, recebia uma pensão anual de 87\$00, como tenente reformado de Batalhão Naval. Morreu naquele mesmo ano, a 30 de Junho, e está sepultado na capelinha de Nossa Senhora do Rosário de Olhão, com outros tripulantes do *Bom Sucesso*, seus companheiros na grande e heroica aventura de que resultou ser o Lugar de Olhão elevado à categoria de Vila.

(CONTINUA)

BANDA DE TAVIRA

Com pedido de publicação recebemos da Direcção da Banda de Tavira, a nota que a seguir transcrevemos:

A Direcção da Banda de Tavira que não tem de suportar reprimendas ou descondições de quem não tem autoridade para tanto, esclarece que o que na verdade necessita é de todo o amparo dos tavirenses de boa vontade, pelo que faz aqui o mais veemente apelo para que se inscrevam como sócios da Banda.

Têm aumentado grandemente os encargos da Banda, dado o grande número de músicos contratados e que aqui se deslocam de outras terras, para que os quadros estejam completos.

Sucede que sendo as actuais receitas da Banda as mesmas de há dez ou quinze anos e os encargos, como se viu, muito maiores, das duas uma; ou os tavirenses acarinham com a sua compreensão e a sua cota a Banda e esta se manterá, ou não sucedendo assim, criando-se-lhe desinteresse e antipatia, o seu fim não virá muito longe, por falta de recursos. Será mais um bem a que a terra porá fim.

Assim, e obstando, enquanto é, tempo, ampare-se, compreenda-se e ajude-se a Banda de Tavira, única efectivamente organizada no Algarve com quadros de artistas e remunerações fixas, embora as mais humildes que conceber se pode.

A Direcção

Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública

AVISO

Concurso para Guardas Provisórios da P. S. P.

Para os efeitos devidos se anuncia que está aberto concurso para guardas provisórios da Polícia de Segurança Pública.

Os documentos dos candidatos devem ser entregues ao Comando Geral da Polícia de Segurança Pública, sito na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 18, em Lisboa, até ao dia 31 de Maio de 1968.

Os documentos recebidos depois daquela data ficarão aguardando a realização do concurso seguinte.

Os documentos podem ser enviados directamente, sob registo de correio, ao Comando-Geral, para o endereço acima indicado, ou entregues em qualquer das secretarias dos Comandos da Polícia de Segurança Pública ou das Unidades Militares ou das Câmaras Municipais.

A norma da documentação, bem como o detalhe das condições e programa do concurso podem ser consultados nos Comandos da Polícia de Segurança Pública nas sedes dos respectivos distritos, ou ainda nas sedes dos concelhos onde existam Secções, Esquadras ou Postos Policiais.

As provas do concurso terão lugar nas sedes dos distritos onde os candidatos tenham o seu domicílio.

Anuncie neste Jornal

Pequenos Aparentamentos ESTUDOS

Em todo o tempo é tempo de se aprender não só o que os livros nos ensinam como a ciência que deriva da experiência. Um diário vespertino da capital deu-se em busca de pessoas idosas que frequentam as universidades e foi, entre elas, dar com um oficial reformado de 81 anos que frequenta um curso, disse ele que para se entreter e enriquecer o espírito. Não são pessoas para quem um curso agora tirado abra uma carreira para ser seguida. São pessoas insatisfeitas na ânsia de saber e que querem alargar e conhecer melhor o mundo em que vivem e onde se sentem asfixiados.

Quanto mais alto se sobe mais vastos são os horizontes que ante nós se abrem e mais variadas perspectivas nos apresentam. O ar é mais puro e mais abundante e assim também o espírito anseia por mais conhecimentos que o enriqueçam e melhorem. E vemos por aí tanta gente nova que se imobiliza por não querer dar passos sem muletas e boceja de tédio vendo no livro um escolho e no mestre um maçador.

Quando falamos com alguns deles costumamos perguntar — como vão esses marotos? — referindo-nos aos professores. Porque dos seus insucessos são estes sempre que têm a culpa. Pois muito nos satisfaz ter conhecimento destes estudiosos idosos que se têm o corpo emperrado pela maldade do tempo têm em compensação o espírito ágil e insaciado. Que muitos anos vivam e estudem para escarmento dos que estando na idade própria se enconcham num comodismo que é vida já com laivos de morte.

ABNEGAÇÃO

Ali para os lados de Alvalade, uma das cidades novas na periferia da cidade-mãe, acontece que uma professora, senhora ainda nova, atormentada pela doença, se recusa a não prosseguir na sua missão. E para se poder aguentar tem de utilizar uma cadeira repouso. Em volta dela os seus alunos aglomeram-se e bebem das suas palavras e do seu exemplo o mais alto sentido da vida: o sacrifício em prol dos outros. Quando por aí tantos e tantos arrecadam monetariamente muito mais e se esforçam e produzem muito menos, perguntamos quantos deles seriam capazes de se sacrificar como o faz aquela senhora. É que ela sente que a sua missão indispensável é o prolongamento da dos pais: — da mãe a ternura que aquece, do pai a firmeza que ampara. E isso lhe dá força para continuar indiferente, embora magoada, à injustiça que lhe fazem, tratando-a muitos com desdém e não retribuindo condignamente o seu trabalho.

V A I D A D E

Fomos ao cemitério maior da cidade. Ali devia ser lugar de humildade, arrependimento, contrição e, todavia, ainda ali o orgulho, a soberba, a arrogância, querem imperar como se para eles a vida não tivesse barreiras e a morte não lhes mostrasse o sorriso escarminho que tem para todos. Mausoléus se levantam num desafio da sua riqueza e imponência. Abram as urnas e lá encontrarão os mesmos ossos esburgados, que o ousado juiz inexorável, a nenhum perdoa. Têm o mesmo destino que aquele que ia escondido entre quatro tábuas mal pintadas e mal pregadas que a terra acolheu enquanto lá estávamos. Se o homem tivesse o juízo sereno e o coração tranquilo para julgar veria que se entramos nus no mundo, dele saímos para o mesmo inglório destino na voracidade dos vermes. Que valor tem o invólucro? Não é o fresco vale, é o perfume que ele encerra. E o perfume, queiram ou não, são as virtudes que o fazem.

TENTÁCULOS

Um amigo nosso que veio para a grande urbe na mesma ocasião e pelo mesmo motivo que nós viemos tem um bocado de terra com umas laranjeiras lá no torrão da sua raiz. Encarrega-se de o tratar um seu irmão que tendo feito a vida cá por fora para lá recolheu. Encontrámo-nos há dias e conversando disse-nos que o irmão lhe havia escrito dizendo-lhe que vendera as laranjas a 1\$00 cada quilo. Sabemos nós, os consumidores, o preço por que as compramos e que dá uma média não inferior a 5\$00. Perguntamos agora: onde fica o dinheiro da diferença? Bem sabemos que há prejuízos, transportes, alcavalas. Mas já o outro passava a areia por muitas mãos para que o rei soubesse a que chegava ao fim e onde ficava a restante. Quando se acaba com os tentáculos dos intermediários?

Entretanto felicitamos o nosso amigo porque conhecemos casos em que o proprietário por falta de compensação não apanha a fruta.

DESASTRE

Em Lourenço Marques, por avaria dos travões, uma camioneta conduzindo 50 crianças matou 6 pessoas, ficando muitas mais feridas algumas delas gravemente. Não há quem tenha nesta tragédia responsabilidades?

Não deve ser averiguado, oficial e particularmente, o estado de conservação dos veículos? Não se tomam rigorosas providências e a fila de mortos e estropeados continua interminável.

Trindade e Lima

4

DE

M A I O



POVO ALGARVIO
SEMANARIO REGIONALISTA

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

JOGA-SE hoje a penúltima jornada do Campeonato Nacional e ao Olhanense poucas esperanças restam para a sua permanência na II Divisão, visto ter perdido no domingo com o Montijo pela margem mínima — 1-0.

O Portimonense é que soube dar uma dura lição ao leader que oxalá não seja motivo para chegar a Roma e não ver o Papa, como se diz-se.

Vencendo o Atlético por 4-1, tem o seu lugar absolutamente assegurado para a próxima época.

Amanhã, o Olhanense tem em casa uma partida difícil. O encontro com o Torreense, 3.º classificado, com pretensões a melhoria de posição e o Portimonense vai até Évora, defrontar o Lusitano.

Oxalá que as equipas algarvias sejam bem sucedidas e sobretudo o Olhanense para quem os dois pontos são bastante preciosos porque em futebol tudo pode acontecer.

Desporto Corporativo

Campeonato Distrital de Ciclismo

Virgílio de Sousa (Luz de Tavira) e Casa do Povo de St.º Estêvão, são os campeões distritais da modalidade.

Classificação final (até ao 5.º lugar)

- 1.º Virgílio de Sousa - Luz de Tavira 4 p.
- 2.º José M. Lopes - St.º Estêvão 7 "
- 3.º José Miguel Peres - Luz de Tavira 13 "
- 4.º Ventura Pacheco - St.º Estêvão 13 "
- 5.º José Pereira Viegas - " 18 "

Campeonato Distri. de Pesca de Mar

Com a participação de uma centena de concorrentes, efectuou-se a 1.ª prova; o concorrente individual, José António de Oliveira, foi o 1.º e colectivamente venceu a Sacor.

Domingo disputa-se a 2.ª prova, estabelecendo-se então a classificação final, sendo apurados os 1.º e 2.º classificados para o Campeonato Nacional.

IV CAMPEONATOS DESPORTIVOS NACIONAIS DOS CTT — 1968

EM FARO

ESTÃO a decorrer nos CDCR dos CTT das nossas províncias os torneios de apuramento dos representantes das várias modalidades que serão disputadas nos IV Campeonatos Desportivos Nacionais dos CTT, que este ano se realizam em Faro, nos próximos dias 9 a 12 de Junho.

Além de Basquetebol e Pesca Desportiva de Mar, haverá torneios de Bilhar, Damas, Ténis de Mesa e Xadrez.

A Organização que coube ao Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos CTT do Algarve, instituiu valiosas taças para a classificação geral por equipas, para a primeira classificada em cada modalidade e medalhas para os primeiros e segundos classificados individuais em cada modalidade.

Reina grande entusiasmo entre o pessoal dos CTT participante nos Campeonatos.

O Algarve irá assim receber em Junho embaixadas desportivas de todas as províncias do País, estando já reservados alojamentos para os atletas e excursionistas que aproveitam as deslocações ao Algarve para passeios turísticos à Praia da Rocha, Quarteira, Albufeira e Armação de Pera e outros pontos turísticos da província.

Venda de Pescado

Vendas efectuadas no mês de Abril pelas embarcações que se dedicam à pesca artesanal, nas lojas a seguir mencionadas:

TAVIRA	739.039\$00
SANTA LUZIA	183.157\$00
CABANAS	57.054\$50
SOMA	979.250\$50

GAZETILHA

DESCOBRIMENTOS

DA NOVA VAGA

Este é o ano Cabralino, Li há pouco no jornal, A que anda preso o destino Do Brasil, trofeu divino De Pedro Alvares Cabral.

Assentem pois neste texto Pra que não se esqueçam mais E não sirva de pretexto, Nem mesmo por ser bissexto Deixa de ser dos Cabrais...

Em louvor dos ancestrais Há festas, concentrações, Sempre foram imortais Em Portugal, os Cabrais Através das gerações...

E por via de mazelas, Pra mal dos nossos tormentos Quem manda agora são elas, Sem mastros, nem caravelas, Pra novos descobrimentos...

Arrengo de saber Mas se querem, ora tomem! Ouve-se prá aí dizer Que há muito homem que é mulher E há mulher que quer ser homem.

É pior que o adultério, Fogo oculto que se atiga E que é mesmo um despautério! Quem despenda tal mistério Quando há tão boa chouriça?

Quem pode sentir prazer Tocar pratos noutra orquestra Fazendo os zangãos sofrer Ao zunbir da abelha-mestra?

A vida assim não realça, Isto é natureza morta, É tentar com chave falsa Abrir em vão uma porta.

Se a coisa foi posta à prova Em clandestina função, Prá Carmo ou prá Porta Nova, Merecia dura sova, Tão incalma aberração...

Zé da Rua

TOTOBOLA

36.ª jornada — 12/5/68

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Barreirense — Guimarães	1
2 Setúbal — Porto	1
3 Belenenses — Sporting	2
4 Leixões — Académica	2
5 Tirsense — Sanjoanense	1
6 Braga — CUF	1
7 Gouveia — Famacião	1
8 B. Mar — Ac. de Viseu	2
9 Vizela — Torres Novas	1
10 Montijo — Alhandra	x
11 Portimon. — Olhanense	1
12 Lusó — Atlético	2
13 Sesimbra — Peniche	1

V. P.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 24 de Abril de 1968 para médicos de Clínica Médica da Delegação Clínica de Vila Nova de Caxela, devendo a documentação ser entregue na Sede — Avenida Manuel da Maia, 58 — 2.º Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 13 de Maio do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Sul, Calçada Marquês de Abrantes, 62 — 1.º — Lisboa, Sede e Delegação referida.

Lisboa, 15 de Abril de 1968

A DIRECÇÃO

Agradecimento

José Joaquim Parreira de Faria

Sua família vem agradecer, muito reconhecida, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.